

TESTES DE ANIMAIS EM LABORATÓRIOS E A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM PROL DOS ANIMAIS

Luiz Ernani Bonesso de Araújo¹

Maria Célia Albino da Rocha²

Maria Paula da Rosa Ferreira³

RESUMO: Este artigo aborda sobre movimentos sociais, que defendem os direitos dos animais, especialmente, *Animal Liberation Front* de atuação internacional e Comboios pelas vidas animais de âmbito nacional. Estes movimentos objetivam zelar pela vida dos animais, e tentam evitar abusos cometidos pelos testes nos laboratórios. As empresas são beneficiadas por esses estudos, devido à descoberta de novos produtos, e com isso aumentam os lucros. Nesse contexto, remete saber se existem medidas alternativas para essas experiências laboratoriais, assim como, se faz pertinente identificar qual o papel dos movimentos sociais diante dessa causa? O objetivo dessa pesquisa é fomentar reflexão sobre o assunto em comento, como também apresentar a importância dos movimentos sociais para as causas obscuras presentes na sociedade. Nesta senda, com o propósito de buscar o elemento norteador desse trabalho, segue uma linha metodológica fundamentada no método dedutivo. Ademais, envereda-se em um estudo qualitativo embasado na pesquisa bibliográfica. Nesse universo, os resultados adquiridos trazem à baila, que o avanço da ciência e das novas tecnologias desenvolveram novos mecanismos, para a realização de testes laboratoriais sem a utilização de animais, mas os gastos são elevados. Portanto, a indústria farmacêutica e de cosmético, ainda colaboram com essa atividade. Nos últimos anos, a internet foi um instrumento primordial, que possibilitou o conhecimento dessas práticas cruéis, como também facilitou a comunicação e a organização dos integrantes dos movimentos sociais nas manifestações, no combate dessas explorações. Assim sendo, no Brasil, verifica que, animais ainda são usados nos testes em laboratórios, apesar de existirem métodos alternativos.

PALAVRAS-CHAVE: Era da informação; Movimentos sociais; Teste em animais; Laboratórios.

ABSTRACT: This article discusses social movements, which advocate the rights of animals, especially Animal Liberation Front of international action and Trains for animal lives nationwide. These movements aim to watch over the lives of animals, and try to avoid abuses committed by laboratory tests. Companies are benefited by these studies because of the discovery of new products, and thereby increase profits. In this context, it asks if there are alternative measures for these laboratory experiments, as well as if it is pertinent to identify the role of social movements in this cause? The objective of this research is to promote reflection on the subject in question, as well as to present the importance of social movements to the obscure causes present in society. In this path, with the purpose of seeking the guiding element of this work, it follows

1 Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, professor titular da graduação e pós-graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: Luiz.bonesso@gmail.com.

2 Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, especialista em Direito Penal e Processo Penal pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” e especialista em Direito Processual Civil pela Faculdade Direito Professor Damásio de Jesus. E-mail: celiarocha45@hotmail.com.

3 Mestranda em Direito no Programa de Pós-Graduação em Direitos Emergentes na Sociedade Global da Universidade Federal de Santa Maria, Linha de Pesquisa em Direitos da Sociobiodiversidade e Sustentabilidade. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Franciscano. Advogada. E-mail: mariapauladarosa@gmail.com.

a methodological line based on the deductive method. In addition, a qualitative study is based on bibliographical research. In this universe, the acquired results bring to light that the advance of science and new technologies have developed new mechanisms to perform laboratory tests without the use of animals, but the expenses are high. Therefore, the pharmaceutical and cosmetic industry, still collaborate with this activity. In recent years, the Internet has been a primordial tool that has made it possible to learn about these cruel practices, as well as facilitated the communication and organization of the social movements in the demonstrations, in the fight against these exploitations. Thus, in Brazil, it is verified that, animals are still used in laboratory tests, although there are alternative methods.

KEYWORDS: Information age; Social movements; Animal testing; Laboratories.

A utilização de animais para experimentos científicos é uma prática muito antiga. Nos dias atuais, gera polêmica pelo fato de existir grupos de pessoas, que zelam pelo respeito e pela proteção da vida animal na sociedade.

Na história da humanidade, de alguma maneira sempre os animais fizeram parte desse cenário. E ao longo dos anos se percebeu que, os animais eram considerados inferiores aos homens, em virtude de serem irracionais. Nesse sentido, a prática de crueldade e exploração dos animais era vista, constantemente, como algo normal.

No final do século XIX e início do século XX, a violência e os maus tratos aos animais, ainda eram atividades comuns, tanto em espaço urbano, como também no meio rural. Diante dessa realidade, alguns animais eram utilizados como instrumentos de trabalho forçado, seja para carregar cargas, como também pessoas. Contudo, com o decorrer dos anos, essas atividades exploratórias foram reduzidas, por conta dos estudos divulgados.

Nesse quadro, a população passou ter mais conhecimento e consciência a respeito da vida do animal, vislumbrando-se que, os animais também sentem dores iguais os seres humanos, e a realização dos maus tratos e as lesões físicas causam sofrimentos intensos.

Com o avanço da ciência, após pesquisas e estudos sobre os animais ficou comprovado que esses seres podem manifestar várias emoções, daí esses resultados foram expandidos, e pessoas simpatizantes a proteção dos animais se envolveram na divulgação e na luta em defesa dos animais. O trabalho de início foi tímido, mas logo ganhou espaço nas searas nacionais e internacionais, principalmente, com a criação da internet.

Vale ressaltar, que apesar dos movimentos em defesa dos animais terem surgido no final do século XIX e no começo do século XX, a proteção

se valeu antes desse período. Nessa conjuntura, existem relatos que advêm dos tempos Greco-romanos.

Os primeiros relatos conhecidos em prol da defesa dos animais, advêm dos tempos Greco-romanos. Alguns textos dessa época, como de Plutarco e Porfírio, defendiam que os animais tinham capacidade racional e de Ovídio e Sêneca defendiam que os animais possuíam capacidade de sentir dor. Assim sendo, desde os tempos acima já se reconheciam a capacidade de sentir dor e sofrer, de se comunicar (linguagem dos animais), raciocinar e a inteligência dos animais, capacidades estas que, hoje, já não mais levantam dúvidas. Mas foi em 1776 que começou a intensa batalha em prol da proteção aos animais⁴.

Assim, com o pressuposto da preservação de animais na terra, fez com que alguns estudiosos do tema divulguem acerca da importância desses serem para o convívio humano.

Pode-se dizer, atualmente, a humanidade começa um processo de observação, que não existe uma maneira de isolar a população do meio ambiente, bem como iniciar um precedente de separar o convívio dos seres humanos de outros seres vivos. Isso acontece porque faz parte da necessidade das pessoas viverem em aproximação com a natureza.

Ademais, os meios construídos para criar espaços artificiais, não substituem os benefícios naturais, apenas serviram para embelezar os centros urbanos das grandes cidades. Dessa forma, o indivíduo na tentativa de dominar o meio ambiente, resultou na destruição de biomas, comprometendo a vida na esfera global. Logo, a prática do uso ilimitado e de forma inconsciente não foi uma alternativa viável, nem tampouco positiva, por causa das consequências caóticas apresentadas em vários momentos históricos.

MOVIMENTO ANIMAL LIBERATION FRONT (MOVIMENTO FRENTE LIBERTAÇÃO ANIMAL)

O Movimento Frente Libertação Animal faz parte de rol dos protetores de animais, que vivem em situações violentas, o qual teve origem na Grã-Bretanha em 1976. Este grupo ficou conhecido na sociedade pelas ações

4 GOMES, Daniele. **A legislação brasileira e a proteção dos animais**. 2010. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5595/A-legislacao-brasileira-e-a-protecao-aos-animais>. Acesso em: 03 jul. 2018.

de sabotagens, que tinham o fim de salvar a vida do animal, bem como auferir prejuízos às empresas que lucravam com as explorações de animais.

O Movimento Frente Libertação Animal também são chamados de bando da misericórdia, apesar de ser muito atuante no cerne das questões em prol dos animais, não é uma organização centralizada, não é vertical, e nem possui sede. Essa ausência se dá para dificultar a identificação e localização dos mentores dos resgates de animais. Nesse contexto, a organização desse movimento acontece através do desprovinimento de lideranças, todavia, sendo estruturado por células autônomas.

De todo modo, esses ativistas passaram agir no combate aos atos de laboratórios de vivissecção. Essa “rede” é constituída por um conjunto de integrantes separados, porém, ligados por meio da internet, preferencialmente, sem comunicação direta, e como estratégia de luta, usam o anonimato.

As atuações do presente movimento tem a frente o propósito: Libertar animais de lugares de abuso em fazendas de criação de animais, matadouros, fábricas, laboratórios. Após o resgate, os animais são levados para residências com lar provisório ou definitivo, onde vão receber carinho, bons cuidados e atenção devida. Para tanto, verifica que, os maus tratos aos animais são práticas costumeiras, mas que devem ser evitadas e banidas da sociedade:

Toda operação feita em animais vivos para estudo de fenômenos fisiológicos em nome da ciência e da pesquisa, macabros registros de experiências com animais praticados nos laboratórios, nas salas de aula, nas fazendas industriais ou mesmo na clandestinidade, revelam os ilimitados graus da estupidez humana⁵.

Nessas circunstâncias, as ações desses ativistas são diretas e amplas, pois envolvem searas internacionais em conjunto com o campo nacional, muitas vezes, para existir o resgate dos animais utilizam a força humana, tornando-se um ato agressivo e destruidor. À vista disso, como pode verificar os participantes não medem esforços na libertação, pois a luta é contra o sofrimento dos seres vivos.

No Brasil, uma ação similar desse movimento foi constatada na Cidade de São Roque, no Estado de São Paulo, em 2013. O laboratório Instituto Royal realizavam vários testes de toxicologia em cachorros da raça *beagle*, ainda

⁵ OLIVEIRA, Raquel Cristina Santos de. **O discurso do uso de animais nas pesquisas de educação física**. 2009. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências, Rio Claro, 2009.

em camundongos e em coelhos. Assim, “novos medicamentos e substâncias eram testados nesses animais antes do lançamento de tais produtos no mercado, a fim de minimizar possíveis riscos para seres humanos”⁶. Entretanto, esses ativistas, posteriormente, foram identificados como membros do movimento social, conhecido por Comboios pelas vidas animais.

MOVIMENTO COMBOIOS PELAS VIDAS ANIMAIS

O Movimento Comboios pelas Vidas Animais foi criado, oficialmente, no dia 07 do mês de janeiro de 2014. Apesar da atuação do grupo ter iniciado alguns anos antes. Esse movimento já tinha realizado manifestações em algumas cidades pelo Brasil, mas sua atuação não tinha tido tanta repercussão como a ocorrência processada no Laboratório Instituto Royal, no final de 2013.

Em 2013, protetores, ativistas ambientalistas e pessoas simpatizantes da ideia em amparo aos direitos dos animais foram convidadas, por meio de redes sociais a comparecer em um protesto, com o intuito de resgatar animais que estariam sendo usados como cobaias no Instituto Royal, localizado na Cidade São Roque, no Estado de São Paulo. Ademais o objetivo também visava fechar o local de experimento.

Em outubro de 2013, dezenas de ativistas pelos direitos dos animais adentraram sem autorização no estabelecimento devido a denúncias de maus-tratos aos animais utilizados como cobaias. Foi caracterizada, deste modo, uma “ação de resistência não violenta”, uma vez que o objetivo dos ativistas não era invadir ou danificar o laboratório por si só, mas sim resgatar os animais que sofriam constantes maus-tratos⁷.

Dessa forma, o evento manifestativo de 2013 tornou-se um local de diálogos comuns entre as pessoas que visam zelar pela causa animal. Todavia, os participantes sentiram a necessidade de efetivar uma data após a manifestação para originar o movimento e utilizar a ferramenta internet, especialmente, pelas redes sociais para criar um espaço de debates sobre o assunto em apreço.

Nesta senda, “no dia 22 de setembro de 2013 o “Comboio pela Vida

6 TOLEDO, Maria Izabel Vasco de. **O tratamento jurídico-penal da experimentação animal no Brasil e o Caso “Instituto Royal”**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015, p. 14.

7 TOLEDO, Maria Izabel Vasco de. **O tratamento jurídico-penal da experimentação animal no Brasil e o Caso “Instituto Royal”**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015, p. 14.

II”, novamente conclamou as pessoas para acompanhar a carreata. E novamente centenas de pessoas se solidarizaram com o sofrimento dos animais e seguiram até o Instituto” Royal, mas dessa vez os funcionários atenderam as reivindicações dos ativistas através de diálogos⁸.

Diante das exposições apontadas, verifica-se que, a internet tem sido um mecanismo facilitador para a comunicação dos participantes desses movimentos sociais, ou seja, é o processo comunicativo que expande informações, e ajuda atingir um número significativo de pessoas que corroborar com interesses comuns. Nessa ótica, Manuel Castells enfatiza esse entendimento:

Os movimentos sociais exercem um contrapoder construindo-se em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autônoma, livre de controle dos que detêm o poder institucional. (...) As redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida. Entretanto, esse é apenas um componente do processo comunicativo pelo qual os movimentos sociais se relacionam com a sociedade em geral⁹.

Os principais propósitos do Movimento Comboio pela vida são impedir a continuação de testes com o uso de animais nos laboratórios, e caso ocorra essa ação, eles almejam resgatar esses animais para evitarem as torturas. Pois para os membros desse movimento, que aceitar essas práticas significa fomentar o sistema capitalista através das indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética. “Os movimentos sociais do século XXI, ações coletivas deliberadas que visam a transformação de valores e instituições da sociedade, manifestam-se na e pela internet”¹⁰.

Vale mencionar, diversas pessoas que acompanham os movimentos, a maioria faz parte de ONG’s voltadas a proteção animal. O ativismo digital atua como forma de organização social. E a internet é o meio utilizado para possibilitar a mobilização da sociedade civil, sendo uma ferramenta de realização da divulgação de ideias, que incrementam e fomentam o cerne das mobilidades sociais.

8 TOLEDO, Maria Izabel Vasco de. **O tratamento jurídico-penal da experimentação animal no Brasil e o Caso “Instituto Royal”**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015, p. 15.

9 CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 12.

10 CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 114.

Mas os movimentos sociais não nascem apenas da pobreza ou do desespero político. Exigem uma mobilização emocional desencadeada pela indignação que a injustiça gritante provoca, assim como pela esperança de uma possível mudança em função de exemplos de revoltas exitosas em outras partes do mundo, cada qual inspirando a seguinte por meio de imagens e mensagens em rede pela internet. Além disso, a despeito das profundas diferenças entre os contextos em que esses movimentos surgiram, há certas características que constituem um padrão comum: o modelo dos movimentos sociais na era da internet¹¹.

No território brasileiro, nota-se que, existem milhares de ONG's, o qual trabalha em prol dos animais, tendo vários intentos: resgatar animais abandonados, maltratados e explorados; fazem castrações, cuidam e encaminham os bichos para adoção; tentam evitar a crueldade, os maus tratos; retirar animais dos laboratórios. Logo, o trabalho é de umas pessoas, porém, reflete no benefício da sociedade.

O Brasil é, também, palco e objeto de movimentos, lutas sociais, e novas redes de associativismo civil por parte da sociedade civil – com iniciativas inovadoras que vão de atos de resistência pacífica, desobediência civil, movimentos sociais, cooperativas de produção, fóruns e assembleias permanentes, redes de ONG's, observatórios da cidadania de acompanhamento de políticas públicas etc¹².

Os movimentos sociais com o surgimento e o acesso à internet puderam utilizar mais um instrumento poderoso de comunicação para facilitar a divulgação de seus trabalhos, como: a expansão das diretrizes, a atração de mais membros na defesa da causa, a facilitação na comunicação de encontros, dentre outros benefícios podem ser constatados com os resultados adquiridos.

Os movimentos sociais em rede de nossa época são amplamente fundamentados na internet, que é um componente necessário, embora não suficiente, da ação coletiva. As redes sociais digitais baseadas na internet e nas plataformas sem fio são ferramentas decisivas para mobilizar, organizar, deliberar, coordenar e decidir. Mas o papel da internet ultrapassa a instrumentalidade: ela cria as

11 CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 128-129.

12 GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Cortez, 2010, p. 170.

condições para uma forma de prática comum que permite a um movimento sem liderança sobreviver, deliberar, coordenar e expandir-se. Ela protege o movimento da repressão de seus espaços físicos liberados, mantendo a comunicação entre as pessoas do movimento e com a sociedade em geral na longa marcha da mudança social exigida para superar a dominação institucionalizada¹³.

Portanto, o trabalho conjunto dos integrantes dos movimentos sociais se faz relevante no contexto social. Pois esses movimentos pleiteiam os direitos que, às vezes, são menosprezados pelo Poder Público, principalmente, no tocante os direitos das minorias. E por mais que o ordenamento jurídico ampare, muitas vezes, o próprio Estado não fiscaliza como deveria com total efetivação.

PROCEDIMENTOS REALIZADOS NOS LABORATÓRIOS COM OS ANIMAIS:

A utilização de animais para experiências científicas com finalidades médicas ou comerciais é uma questão de aplicação antiga. Nesse caso, diversas espécies de animais, como: gatos, vacas, cachorros, cavalos, ratos, coelhos, macacos etc. Esses animais são titulados por “cobaias”, e são usados em experimentos em laboratórios, com o escopo de produzir conhecimentos científicos em proveito dos seres humanos, como: comprovar a eficiência de produtos gerados, elaboração de drogas, criações de vacinas, novos métodos cirúrgicos, produtos farmacêuticos, terapia gênica, produtos de limpeza, cosméticos.

Os animais utilizados nas experiências são criados em viveiros chamados de biotérios, depois das pesquisas e análises são sacrificados. Consoante essa temática, Sérgio Greif e Thales Tréz revela que:

No Brasil, a pesquisa de vivisseccionista é uma das mais bem financiadas, e pode-se observar um fenômeno típico: ao passo que muitos alunos de pós-graduação se veem privados de financiamento dos órgãos públicos, os biotérios das instituições são submetidos a reformas milionárias. Não há segredo que todo esse dinheiro provém de verbas públicas, geradas pelo pagamento de impostos da população, no entanto, poucos cidadãos têm o conhecimento do que é realizado às suas custas nas instituições, e de quem estas pesquisas visam realmente beneficiar. É difícil, entretanto, avaliar com exatidão quanto dinheiro é gasto com a experiência animal, parte devido ao caráter confidencial das pesquisas, e parte porque

13 CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 135.

o financiamento provém de agências variadas. Sabe-se que o total investido é realmente vultuoso. O Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em 1998, gastou mais de 39,5 milhões de reais com bolsas de estudos e fomento à pesquisa, só na área de Ciências Biológicas e gastou mais de 25,5 milhões de reais na área de Ciências da Saúde. Não se pode considerar todo este volume de dinheiro dirigido à vivissecação, mas pode-se considerar boa parte dele dirigido a esta atividade¹⁴.

Os procedimentos feitos nos laboratórios com os animais nem sempre são divulgados com precisão para coletividade. Diante disso, as situações cruéis são camufladas, porque gera desconforto emocional para a sociedade. Embora os laboratórios funcionem diante de uma autorização concedida pelo Estado.

Sendo assim, nota-se que, existem vários argumentos contra e a favor a respeito do tema, e dessa contradição e dos conflitos de ideias e interesses, que surgem os movimentos sociais.

Os movimentos sociais surgem da contradição e dos conflitos de sociedades específicas, e expressam as revoltas e os projetos das pessoas resultantes de sua experiência multidimensional. Ao mesmo tempo, porém, é essencial enfatizar o papel basilar da comunicação na formação e na prática dos movimentos sociais, agora e ao longo da história¹⁵.

Para os defensores dos direitos dos animais, argumentam que esses testes são inúteis e cruéis. Dentro desse espaço existem meios alternativos, que podem ser substituídos, sem precisar utilizar os animais. Ainda assim, as pesquisas feitas por esse ato, nem sempre tem um resultado benéfico nos seres humanos, o qual as tornando dispensáveis.

Já para os simpatizantes desses testes, relatam que os avanços da medicina ficariam prejudicados, isso refletiria em prejuízos às pessoas. E os testes são regulamentados pelo comitê de ética, que certifica não causar dores e nem sofrimentos aos animais. No entanto, essas pessoas desconsideram as sequelas,

14 GREIF, Sérgio; TRÉZ, Thales. A Verdadeira Face da Experimentação Animal: Sua saúde em perigo. **Sociedade Educacional Fala Bicho**, 2000, p. 8. Disponível em: http://www.1met.org/literatura/trabalhos/livro_avfea.pdf. Acesso em: 8 mar. 2017.

15 CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013, p. 134.

que são resultantes das experiências com os animais. Por isso, são chamados de testes e não de remédios com resultados comprovados anteriormente.

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE SUBSTITUIÇÃO DE TESTES EM ANIMAIS NOS LABORATÓRIOS

No Brasil, bem como em outros países, pesquisadores resistem em usar meios diversos para suas experiências. Isso acontece pelo fato de estarem acostumados com o emprego das cobaias. Por esse ângulo, também confere a falta de preparação e de especialização no amparo das práticas mais modernas.

Nessa perspectiva, alguns métodos alternativos existem para substituírem os testes em animais nos laboratórios, como: teste *in vitro*, testes feitos no ovo de galinha, pele artificial, reconstruída e as alternativas tecnológicas: simulações em computadores, vídeos interativos, modelos anatômicos, dentre outros meios.

Nesse cenário, ainda podem conferir os seguintes métodos substitutivos: “métodos *in vitro*, que envolvem basicamente culturas de células e tecidos; métodos *in chemico*, que avaliam as propriedades físico-químicas e interações entre moléculas; e os métodos *in silico*, que utilizam cálculos e simulações computadorizadas”¹⁶.

De tal sorte, a pele artificial e a reconstruída fazem parte dos instrumentos alternativos ao procedimento em apreço, que produzem expectativas no término da utilização de animais para os testes cosméticos, no que refere aos produtos de limpeza, de medicamentos, de alimentos, como também engloba o aspecto da cura de muitas doenças dermatológicas, podem dar um resultado preciso a respeito das causas do envelhecimento do corpo. Desse jeito, essas pesquisas significam resultados mais seguros, em razão das consequências, que podem ser geradas, como irritação, alergias e inflamação da pele.

Consoante a isso, as vantagens são muitas na aplicação dos meios alternativos. Logo, atinge um melhor aprendizado ao colocar em prática o método; a própria utilização pode ser feita diversas vezes, e com repetições frequentes; ainda o tempo é reduzido para o teste, isto é, nesse trabalho adquire uma economia de tempo. Diante disso, produz valores sociais, que se revela através das questões ética, moral e religiosa.

Assim sendo, os obstáculos iniciais para as implantações dos méto-

16 MARIGLIANI, Bianca. **Uso de animais na pesquisa: como a ciência tem buscado métodos alternativos?** Disponível em: <http://www.yourgenotype.com.br/2014/05/uso-de-animais-na-pesquisa-como-ciencia.html>. Acesso em: 09.03.2018.

dos alternativos se dá pelo valor dos experimentos, que são elevados. Contudo, não significa dizer que não podem ser superados, basta boa vontade e investimentos do próprio Estado sob esse aspecto.

CONCLUSÃO

Quanto a isso, de forma geral, os movimentos sociais em sua grande maioria surgiram para defender as causas das minorias. É importante desde já destacar, que a questão dos testes em animais nos laboratórios por muitos anos foi tratada com desprezo, porque muitas pessoas não tinham conhecimento, que os animais também sentem dores, conseqüentemente, causam sofrimentos.

Todavia, no decorrer dos anos, estudiosos do assunto, comprovaram em suas pesquisas, as sensibilidades no corpo dos animais, devido os maus tratos. Embora desde anos remotos uma parcela da sociedade já defendia esse discurso, e trabalhavam na proteção da causa animal.

Entende-se, portanto, que o sistema capitalismo foi um dos incentivadores dos testes em animais. Percebe-se que, paradigma dominante se perfez na sociedade global para atender as expectativas do consumismo. À vista disso, tudo em prol da obtenção de lucro por meio das atuações das empresas, e no mercado por novos produtos, os animais foram inseridos para se fazerem estudos científicos, farmacêuticos, cosméticos e dentre outros.

Os movimentos sociais na defesa dos animais, nesse trabalho, o Movimento Frente Libertação Animal e o Movimento Comboios pelas Vidas Animais são alguns dentre outros, que atuam com a finalidade de coibir as práticas abusivas contra os bichos, como também tentam conscientizar a coletividade dos interesses camuflados em boas ações e benefícios. E esses grupos para alcançarem seus objetivos não medem esforços. Por essa razão e outras, os movimentos sociais têm suas funções importantes na sociedade.

O procedimento que são feitos nos laboratórios com os animais nem sempre é divulgado com precisão. No Brasil, apesar de existirem movimentos sociais contra crueldade aos animais, ainda é notório o uso de animais nos testes em laboratórios.

Algumas empresas garantem que os seus produtos não segue esse rito citado, pois usam métodos alternativos. No entanto, apesar de existirem outros mecanismos de experiência, ainda são usados os animais devido o custo, por ser um trabalho que não requer muitos recursos financeiros.

Assim, percebe-se que através das atuações desses movimentos

houve mudanças significativas na legislação brasileira e em outros países, como nos Estados Unidos, Reino Unido etc. Entretanto, os métodos alternativos deveriam ser utilizados como regra, ser o principal instrumento dos testes, e ser vedado o uso de animais, porém, não é o que ocorre.

No geral, o trabalho dos movimentos sociais é essencial para adquirir mudanças nos instrumentos normativos, com relação à defesa dos animais, já surgiram efeitos. De fato, os movimentos sociais a cada dia estão se fortalecendo na sociedade, a internet com emprego das redes sociais ajudam nos fatores de comunicações, esclarecimentos e integrações.

Os movimentos sociais desmascaram as estratégias do capitalismo, além disso, manifestam as contradições da classe dominante, representam o povo reprimido pelas forças dos governos e das corporações, que às vezes, estão em conluio com atividade da mídia.

Por fim, é preciso que as pessoas busquem selecionar as informações que são passadas pela mídia, pois esse instrumento é poderoso na formulação das ideias. Pois nem sempre a realidade que é passada para sociedade, trata da verdadeira situação.

Dessa forma, percebe-se que o papel dos movimentos sociais é importante na sociedade para defender uma classe, que sofre com as violações do pensamento dominante embutido pelo capitalismo para beneficiar uma pequena parcela da população por meio das estratégias do consumismo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, Daniele. **A legislação brasileira e a proteção aos animais**. DireitoNet. Disponível: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5595/A-legislacao-brasileira-e-a-protecao-aos-animais>. Acesso: 03 jul. 2017.

GREIF, Sérgio; TRÉZ, Thales. A Verdadeira Face da Experimentação Animal: Sua saúde em perigo. **Sociedade Educacional Fala Bicho**, 2000, p. 8. Disponível em: http://www.1met.org/literatura/trabalhos/livro_avfea.pdh. Acesso em: 8 mar. 2017.

MARIGLIANI, Bianca. **Uso de animais na pesquisa: como a ciência tem buscado métodos alternativos?** Disponível em: <http://www.yourgenotype.com.br/2014/05/uso-de-animais-na-pesquisa-como-ciencia.html>. Acesso em: 09.03.2018.

MÜLLER, Bruno. **A Frente de Libertação Animal e os (Des)caminhos do Movimen-**

to pelos **Direitos Animais no Brasil** – Parte I. ANDA. Disponível: <https://www.anda.jor.br/2009/04/a-frente-de-libertacao-animal-o-incendio-no-frigorifico-e-os-descaminhos-do-movimento-pelos-direitos-animais-parte-i/>. Acesso em: 13 jul. 2017.

OLIVEIRA, Raquel Cristina Santos de. **O discurso do uso de animais nas pesquisas de educação física**. 2009. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências, Rio Claro, 2009.

TOLEDO, Maria Izabel Vasco de. **O tratamento jurídico-penal da experimentação animal no Brasil e o Caso “Instituto Royal”**. 2015. Dissertação (Mestrado em Direito Público) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

Data de recebimento: 18/09/2018

Data de aceite: 27/10/2018